



Resultado Trimestral – 2º trimestre de 2020

Operações Continuadas

- Receitas de R\$4,8 bilhões (+5,0%) no 2T20 e R\$9,7 bilhões (+7,2%) no 1S20
- Índice de sinistralidade de 69,1% no 2T20 e de 75,4% no acumulado do ano
- Beneficiários em planos coletivos de saúde e odonto crescem 8,1%
- Lucro líquido de R\$398,7 milhões (+83,4%) no trimestre e R\$468,6 milhões (+16,3%) no 1S20

Consolidado

- Lucro líquido total de R\$498,3 milhões (+91,0%) no trimestre e R\$578,1 milhões (+19,4%) no 1S20
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de 17,9% nos últimos doze meses

Teleconferência de resultados

06 de agosto de 2020 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) | 9h (US/DST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 3181-8565 **ou** +55 (11) 4210-1803

USA: 1-844-204-8942 **ou** +1 (412) 717-9627 | **UK:** +44 20 3795-9972

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2020 ainda em meio à pandemia do novo coronavírus, cujos impactos totais sobre a economia ainda são incertos e voláteis. Desde o início desta crise, sempre estivemos confiantes na capacidade da SulAmérica de enfrentar cenários desafiadores ao mesmo tempo em que buscamos continuar prestando nossos serviços com a mesma excelência. Nossa prioridade sempre foi e continua sendo a segurança e o bem-estar dos colaboradores, seus familiares e demais *stakeholders*, além da continuidade da operação e do atendimento a segurados e clientes, que segue em pleno funcionamento neste período.

Ainda durante a pandemia, tivemos outro marco importantíssimo na história de quase 125 anos da SulAmérica com a conclusão, em julho/2020, da venda do segmento de seguros de automóveis e massificados para a Allianz, em uma das mais relevantes transações recentes do mercado segurador brasileiro. A conclusão da transação traz recursos para impulsionar o crescimento e desenvolvimento da Companhia, além de retorno para nossos acionistas, e reforça o novo posicionamento estratégico da SulAmérica focado em riscos pessoais, atendendo às necessidades dos nossos clientes em saúde e proteção financeira em todas as fases de suas vidas. Mantemos, assim, nossa posição de destaque nos segmentos de saúde e odonto, sendo a terceira maior companhia do setor de saúde suplementar no Brasil em termos de receitas, com quase 4 milhões de beneficiários, além dos mais de 3 milhões de clientes em vida, previdência e gestão de ativos. Com a conclusão da operação, aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer o engajamento de todos os colaboradores – incluindo aqueles que agora integram o quadro de funcionários da Allianz – pelo comprometimento para a conclusão da operação de maneira bem sucedida. Também aproveitamos para destacar a continuidade do nosso relacionamento com os mais de 39 mil corretores de seguros, que são parceiros de longa data da SulAmérica, e cujo engajamento para continuarmos alcançando resultados positivos está mais forte do que nunca. Destacamos também a celeridade da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), que foi essencial para a aprovação e conclusão da transação e permitiu antecipar em um mês o cronograma inicialmente previsto, mesmo durante esse período de trabalho remoto.

Em paralelo, foi um período de grandes avanços em termos de tecnologia, inovação e acesso à saúde durante a pandemia, com o lançamento de uma série de produtos, serviços e funcionalidades importantes, além da expansão de outras já existentes, que nos permitiram ampliar ainda mais nosso alcance e atendimento aos beneficiários por meio de iniciativas digitais. As ferramentas disponíveis aos segurados de saúde e odonto em nossos aplicativos foram importantes para orientar e garantir o cuidado adequado, com uma adoção acelerada da telemedicina no período, muito bem recebida pelos usuários, permitindo não só a assistência em relação à COVID-19 como também consultas de emergência e a continuidade de tratamentos por meio de teleconsultas eletivas em diversas especialidades. Só no mês de junho, foram mais de 60 mil atendimentos digitais, considerando médicos plantonistas, especialistas, psicólogos e orientações telefônicas.

Em relação aos resultados do segundo trimestre de 2020, no segmento de saúde e odonto mantivemos nossos bons índices de retenção de clientes, que parcialmente compensaram impactos que o mercado de saúde suplementar sofreu no período com as dificuldades impostas pelo período de isolamento social e incertezas econômicas. Acreditamos na resiliência do nosso portfólio e na nossa capacidade de crescimento nos mais diferentes cenários – como nosso histórico ao longo dos últimos anos comprova. As receitas do segmento seguiram em ritmo positivo no trimestre, apresentando crescimento de 7% em comparação ao mesmo período de 2019. Em relação à sinistralidade, tivemos meses bastante atípicos no período com uma redução acentuada nas frequências de procedimentos eletivos (consultas, exames e cirurgias não urgentes), o que, no curto prazo, mais do que compensou os custos adicionais que tivemos relacionados ao diagnóstico e tratamento de beneficiários com COVID-19, aos quais atendemos em sua integralidade em parceria com nossa rede de prestadores. Importante ressaltar que a frequência de procedimentos eletivos vem sendo gradualmente retomada, em uma curva ascendente ao longo dos últimos meses após uma queda mais pronunciada em abril. Adicionalmente, temos a expectativa que uma parte importante dos procedimentos não realizados no trimestre deve ser retomada ao longo do tempo, à medida que a situação pandêmica se normalize. No entanto, ainda não conseguimos precisar a magnitude desse retorno nem a maneira como ele ocorrerá ao longo do tempo. Cabe frisar que o ano de 2020 será incomum em termos do comportamento da frequência de procedimentos e sazonalidade em função do cenário de pandemia, de modo que os resultados de curto prazo não devem ser extrapolados em cenários futuros.

Nos segmentos de proteção financeira, a SulAmérica Investimentos, nossa gestora de ativos, encerrou o trimestre com R\$45 bilhões sob gestão. Em previdência, a despeito de um menor volume de contribuições no período, expandimos a margem bruta e alcançamos cerca de R\$8 bilhões em reservas. A operação de seguros de vida já apresentou alguns efeitos da pandemia, com redução de receitas relacionada, principalmente, ao seguro viagem, produto que vinha ganhando importância no portfólio e, naturalmente, sofreu um impacto mais severo no curto prazo com as medidas de distanciamento social e restrições a viagens.

Após quase cinco meses de pandemia da COVID-19, ainda não é possível mensurar todos os seus efeitos futuros, seja em termos de desaceleração econômica e comportamento da sinistralidade nos próximos trimestres, seja em mudanças estruturais pelas quais a sociedade potencialmente passará nos seus modos de viver e agir. Passado esse período, a certeza que temos é que estamos no caminho certo, que investimentos e projetos que começamos a desenvolver há alguns anos têm se provado totalmente acertados e se mostraram essenciais nesses últimos meses, trazendo importantes ganhos para nossa operação e nossos clientes. Respondemos de forma rápida à situação imposta pela pandemia do novo coronavírus porque estávamos preparados para tal, sempre com foco na sustentabilidade e perenidade da operação, buscando crescer com rentabilidade, disciplina na gestão de riscos e alocação de capital, ao mesmo tempo em que procuramos gerar valor positivo para a sociedade e os mercados em que atuamos. Seguimos confiantes nas perspectivas de longo prazo para a SulAmérica e na força do nosso modelo de negócios.

Por fim, ao enfrentarmos esse momento tão desafiador, gostaríamos de agradecer imensamente o engajamento contínuo de nossos colaboradores, que continuam em segurança trabalhando de suas casas com a mesma determinação e qualidade de sempre. Além disso, agradecemos a confiança e dedicação de todos os corretores de seguros, prestadores de serviços, e em especial a todos os profissionais de saúde, acionistas, fornecedores e demais *stakeholders* da Companhia.

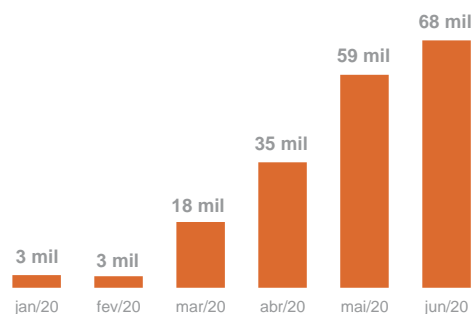
Gabriel Portella
Diretor-Presidente

CONTEXTO E IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS – COVID-19

A evolução da pandemia do novo coronavírus tem impactado de maneira significativa a saúde de pessoas ao redor do mundo, além de trazer diversos impactos para economias e mercados globais. Desde o início da crise da COVID-19, a SulAmérica adotou uma série de medidas para garantir a continuidade de suas operações e minimizar impactos e, ao mesmo tempo, cuidar de seus colaboradores, beneficiários, corretores, parceiros e da sociedade em geral. O Plano de Continuidade de Negócios (PCN) da Companhia foi acionado e, com bastante sucesso, garantiu que as atividades continuassem em pleno funcionamento nesses quase cinco meses de pandemia no Brasil, com total atendimento aos segurados e demais parceiros. Neste momento, a quase totalidade dos colaboradores da SulAmérica permanece atuando em *home office*, enquanto a Companhia trabalha em um plano de retorno adequado às condições epidemiológicas de cada região, priorizando a retomada de atividades presenciais em segurança, avaliando a situação dos grupos de risco e primando pelo bem-estar de todos os *stakeholders* da Companhia.

Uma das principais preocupações ao longo dos últimos meses foi continuar garantindo a plena assistência aos segurados, seja em atendimentos relacionados à COVID-19, seja na continuidade de tratamentos em andamento e outras demandas recorrentes, sempre buscando assegurar alta qualidade assistencial em parceria com a rede de prestadores. Em paralelo, após a aprovação da telemedicina no país, foi possível ampliar ainda mais as iniciativas digitais para atendimento aos beneficiários e, com o “Saúde na Tela”, agora os segurados podem ser atendidos por psicólogos, nutricionistas e outros profissionais e médicos de mais de 50 especialidades sem sair de casa, além de terem acesso ao encaminhamento para outras especialidades, prescrição de medicamentos, guia de exames ou atestados, de forma totalmente digital. Para mais informações, acesse: <https://saudenatela.sulamerica.com.br>. Ao lado estão alguns números que demonstram a evolução e relevância das iniciativas digitais e sua importância para a garantia de acesso à saúde e um maior cuidado com o beneficiários.

Atendimentos Digitais | Saúde na Tela + OMT
Médico na Tela (especialistas e plantonistas), Terapeuta na Tela e Orientação Médica Telefônica (OMT)



Ao mesmo tempo, a SulAmérica segue monitorando a saúde de todos os seus beneficiários em relação ao novo coronavírus, dentre eles seus colaboradores e familiares e, desde o início da pandemia e até o dia 05/08/2020, 5.566 beneficiários da Companhia foram internados com confirmação de COVID-19, com 2.607 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desse total, 4.824 segurados já se recuperaram e receberam alta e registramos 379 óbitos.

Principais impactos no segundo trimestre de 2020

- Acompanhando as medidas de quarentena e distanciamento social, foi observada uma redução relevante na frequência de sinistros nos segmentos de saúde e automóveis, de maneira temporária e pontual, com impacto nos índices de sinistralidade. No caso de saúde, a redução está relacionada à postergação de procedimentos eletivos (consultas, exames, cirurgias e internações) e à queda da frequência de procedimentos de urgência e pronto socorro que, no segundo trimestre, mais do que compensaram os custos adicionais relacionados aos tratamentos e diagnósticos para a COVID-19. Importante destacar que a expectativa é que parte significativa desses procedimentos seja retomada ao longo do tempo. No entanto, o cenário futuro ainda é incerto e volátil, de modo que, no momento, ainda não é possível precisar em que magnitude e horizonte de tempo essa retomada potencialmente ocorrerá, mas cabe ressaltar que nenhum cenário de curto prazo deve ser extrapolado como recorrente em cenários futuros.
- Ainda em relação às frequências no segmento de saúde, após uma queda mais acentuada no início do trimestre, período de maior isolamento social em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, a curva de realização de procedimentos eletivos vem seguindo uma tendência ascendente e a expectativa é que o retorno à normalidade continue de maneira progressiva nos próximos períodos. Nos meses de abril e maio de 2020, foi observada redução de cerca de 60% se comparada à frequência média apresentada nos mesmos meses de 2019, tendo por base aqueles procedimentos que são previamente aprovados. Em junho de 2020, essa redução já estava em torno de 30% em relação à média apurada em junho de 2019.
- Neste período de alterações na frequência de realização de procedimentos e, em paralelo, de aumento de casos de COVID-19, a parceria com os prestadores da rede assistencial foi ainda mais intensificada, inclusive com a contribuição na forma de adiantamentos de fluxo de caixa a prestadores de saúde, que totalizaram cerca de R\$150 milhões desde o início da pandemia.
- A Companhia segue também monitorando pedidos de cancelamento, renegociação e inadimplência de seus clientes que, até o momento, permanecem em níveis controlados, sem aumento significativo.
- No segmento de seguro de vida, com a decisão de incluir a cobertura para morte por COVID-19, até 30 de junho tivemos sinistros da ordem de R\$8 milhões, com potencial de recuperação por meio de resseguro. Ainda, tivemos um impacto com a redução das receitas de seguro viagem, acompanhando as medidas de distanciamento e restrições a viagens no período.

1. Principais Destaques

Com a conclusão da venda da operação de seguros de automóveis e massificados em julho/20, tais linhas de negócio ainda foram reconhecidas pela Companhia nos resultados do segundo trimestre (2T20) e estão sendo analisadas e reportadas como operações descontinuadas, exceto quando mencionado de maneira diferente.

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.587,8	4.341,1	5,7%	4.651,3	-1,4%	9.239,1	8.635,8	7,0%
Saúde e Odontológico	4.467,3	4.205,8	6,2%	4.534,4	-1,5%	9.001,7	8.379,4	7,4%
Vida e Acidentes Pessoais	121,1	130,9	-7,5%	116,9	3,6%	237,9	249,7	-4,7%
Outras Receitas de Seguros	-0,5	4,4	NA	0,0	NA	-0,5	6,7	NA
Outras Receitas Operacionais	205,4	225,5	-8,9%	275,4	-25,4%	480,8	433,7	10,8%
Previdência	153,5	173,4	-11,5%	205,7	-25,4%	359,2	336,2	6,8%
Planos de Saúde Administrados	18,2	15,1	21,0%	17,2	6,1%	35,4	30,1	17,7%
Gestão e Administração de Ativos	15,4	19,8	-22,3%	17,1	-9,9%	32,4	33,2	-2,4%
Outras Receitas Operacionais ¹	18,3	17,2	6,1%	35,4	-48,4%	53,7	34,1	57,2%
Total de Receitas Operacionais	4.793,2	4.566,6	5,0%	4.926,6	-2,7%	9.719,8	9.069,5	7,2%
Margem Bruta Operacional	933,5	420,2	122,2%	398,8	134,1%	1.332,4	882,1	51,0%
Resultado Financeiro	69,9	114,6	-39,1%	6,1	NA	76,0	245,9	-69,1%
Lucro Líquido das Operações Continuadas	398,7	217,4	83,4%	70,0	469,8%	468,6	402,9	16,3%
Lucro Líquido das Operações Descontinuadas	99,7	43,1	131,4%	9,7	929,1%	109,4	81,0	35,1%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	498,3	260,8	91,0%	79,8	524,3%	578,1	484,3	19,4%
ROAE (% últimos 12 meses)	17,9%	17,6%	0,3 p.p.	15,3%	2,6 p.p.			

Informações de Seguros - Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Saúde e Odontológico	4.520,8	4.225,0	7,0%	4.561,9	-0,9%	9.082,7	8.427,2	7,8%
Vida e Acidentes Pessoais	115,2	123,5	-6,7%	123,6	-6,8%	238,8	251,7	-5,1%
Informações de Seguros - Sinistros retidos (R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Saúde e Odontológico	-3.140,5	-3.456,7	9,1%	-3.761,5	16,5%	-6.902,0	-6.794,8	-1,6%
Vida e Acidentes Pessoais	-64,4	-61,4	-4,8%	-61,6	-4,6%	-126,0	-126,0	0,0%

Índices Operacionais de Seguros (%)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Sinistralidade	69,1%	80,8%	11,7 p.p.	81,6%	12,5 p.p.	75,4%	79,7%	4,3 p.p.
Saúde e Odontológico	69,5%	81,8%	12,3 p.p.	82,5%	13,0 p.p.	76,0%	80,6%	4,6 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	55,8%	48,9%	-7,0 p.p.	49,1%	-6,7 p.p.	52,3%	49,3%	-3,1 p.p.
Custos de Comercialização	7,1%	6,9%	-0,2 p.p.	7,3%	0,2 p.p.	7,2%	7,0%	-0,2 p.p.
Saúde e Odontológico	6,5%	6,2%	-0,3 p.p.	6,7%	0,1 p.p.	6,6%	6,3%	-0,3 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	30,6%	30,6%	0,0 p.p.	30,6%	0,0 p.p.	30,6%	30,2%	-0,5 p.p.
Combinado	89,1%	98,6%	9,5 p.p.	99,4%	10,3 p.p.	94,3%	97,9%	3,7 p.p.
Combinado Ampliado	87,6%	96,0%	8,4 p.p.	99,2%	11,6 p.p.	93,4%	95,1%	1,7 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Margem Bruta Operacional	19,5%	9,2%	10,3 p.p.	8,1%	11,4 p.p.	13,7%	9,7%	4,0 p.p.
Despesas Administrativas	7,9%	6,9%	-1,0 p.p.	6,7%	-1,3 p.p.	7,3%	6,9%	-0,4 p.p.
Margem Líquida das Operações Continuadas	8,3%	4,8%	3,6 p.p.	1,4%	6,9 p.p.	4,8%	4,4%	0,4 p.p.
Margem Líquida	8,9%	4,8%	4,1 p.p.	1,4%	7,5 p.p.	5,1%	4,5%	0,6 p.p.

Destaques Operacionais	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	3.849	3.580	7,5%	3.935	-2,2%
Segurados de Saúde	2.295	2.244	2,3%	2.299	-0,1%
Segurados de Odontológico	1.553	1.336	16,3%	1.636	-5,1%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGGL) (milhares)	3.499	3.572	-2,1%	3.520	-0,6%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	44,8	43,3	3,3%	43,3	3,5%
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	8,1	7,5	7,6%	7,9	2,7%

Dentre os principais destaques do 2T20 na comparação com o mesmo período do ano anterior (2T19), considerando apenas as operações continuadas da Companhia, vale mencionar:

- receitas operacionais de R\$4,8 bilhões no trimestre e R\$9,7 bilhões no acumulado do ano, crescimentos de 5,0% e 7,2%, respectivamente, impulsionados principalmente pelos segmentos de saúde e odonto;
- expansão de 8,1% no número de beneficiários de saúde e odonto em planos coletivos em relação ao 2T19;
- redução de 11,7 p.p. na sinistralidade consolidada na comparação com o 2T19, acompanhando a temporária diminuição da frequência de procedimentos eletivos e não urgentes em saúde e odonto, no contexto da pandemia da COVID-19, com expectativa de retomada ao longo dos próximos períodos;
- índice de despesas administrativas de 7,9%, aumento de 1,0 p.p. em relação ao 2T19, em função, principalmente, de despesas com o processo de separação e venda da operação de automóveis e massificados, que totalizaram cerca de R\$31 milhões no trimestre – excluindo esse efeito, o índice teria sido de 7,3%;
- rentabilidade do portfólio de ativos próprios de 143,7% do CDI, mostrando recuperação em relação ao 1T20; e
- lucro líquido de R\$398,7 milhões no trimestre (+83,4%) e de R\$468,6 milhões no 1S20 (+16,3%).

Considerando o resultado consolidado da Companhia para o 2T20, incluindo as operações descontinuadas, cabe destacar:

- receitas totais de R\$5,6 bilhões (+2,8%) no trimestre e R\$11,2 bilhões (+5,0%) no acumulado do ano;
- lucro líquido de R\$498,3 milhões (+91,0%) no 2T20 e R\$578,1 milhões (+19,4%) no 1S20; e
- retorno sobre o patrimônio médio (ROAE) de 17,9% considerando os últimos 12 meses.

¹Inclui o segmento de capitalização e outras receitas da Companhia.

2. Seguro Saúde, Odonto e Planos Administrados

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais	4.502,9	4.221,8	6,7%	4.571,0	-1,5%	9.073,9	8.411,5	7,9%
Seguros	4.467,3	4.205,8	6,2%	4.534,4	-1,5%	9.001,7	8.379,4	7,4%
Coletivos	3.908,6	3.653,7	7,0%	3.968,6	-1,5%	7.877,2	7.268,0	8,4%
Empresarial/Adesão	2.456,9	2.313,6	6,1%	2.515,8	-2,4%	4.971,7	4.627,2	7,4%
PME	1.361,4	1.268,5	7,3%	1.358,8	0,2%	2.720,3	2.501,8	8,7%
Odontológico	91,3	71,6	27,4%	94,0	-2,9%	185,3	138,9	33,4%
Saúde Individual	558,7	552,0	1,2%	565,8	-1,3%	1.124,5	1.111,4	1,2%
Planos de Saúde Administrados	18,2	15,1	21,0%	17,2	6,1%	35,4	30,1	17,7%
Outras Receitas Operacionais	17,4	1,0	NA	19,4	-10,6%	36,8	2,1	NA
Variações Provisões Técnicas	-11,4	-16,9	32,3%	-10,4	-10,2%	-21,8	-29,2	25,3%
Seguros	-11,4	-16,9	32,3%	-10,4	-10,2%	-21,8	-29,2	25,3%
Despesas Operacionais	-3.584,6	-3.817,7	6,1%	-4.203,1	14,7%	-7.787,7	-7.555,5	-3,1%
Seguros	-3.581,1	-3.812,1	6,1%	-4.197,0	14,7%	-7.778,1	-7.546,4	-3,1%
Planos de Saúde Administrados	-3,5	-5,6	37,2%	-6,1	42,6%	-9,6	-9,1	-5,2%
Margem Bruta	906,9	387,2	134,2%	357,6	153,6%	1.264,5	826,8	52,9%
Seguros	874,7	376,8	132,2%	327,1	167,4%	1.201,8	803,8	49,5%
Planos de Saúde Administrados	14,7	9,5	55,1%	11,1	32,9%	25,8	21,0	23,2%
Outros	17,4	1,0	NA	19,4	-10,6%	36,8	2,1	NA
Índice de Sinistralidade	69,5%	81,8%	12,3 p.p.	82,5%	13,0 p.p.	76,0%	80,6%	4,6 p.p.
Índice de Comercialização	6,5%	6,2%	-0,3 p.p.	6,7%	0,1 p.p.	6,6%	6,3%	-0,3 p.p.

Seguro Saúde e Odonto

As receitas operacionais do segmento de saúde e odonto apresentaram aumento de 6,7% na comparação com o 2T19, totalizando R\$4,5 bilhões no trimestre. Todas as carteiras tiveram bom desempenho no período, com destaque para odonto (+27,4%) – impulsionada, também, pelas receitas da Prodent, adquirida em outubro do ano passado - PME (+7,3%) e empresarial/adesão (+6,1%).

A continuidade do desempenho positivo em receitas no trimestre, assim como a resiliência do portfólio de beneficiários, mostra o êxito da estratégia comercial da Companhia e sua atratividade, com foco tanto na pré venda, direcionando seus esforços para atração de novos clientes, como no pós venda, que tem demonstrado ser um dos fatores fundamentais para o alto índice de retenção alcançado, principalmente em momentos de crise, que demandam um acompanhamento ainda mais próximo dos clientes para identificar suas necessidades.

A SulAmérica está continuamente buscando evoluir na adaptação de seus produtos atendendo a clientes de diferentes perfis, expandindo cada vez mais as regiões atendidas e também seu portfólio de produtos, inclusive com opções mais acessíveis, como é o caso da linha “Direto”, que poderá ser ainda mais importante em termos de retenção no pós-pandemia, além de atrair novos públicos. Essa evolução constante só é possível devido ao reconhecimento e força da marca, desenvolvimento contínuo da experiência de seus clientes, corretores e beneficiários e o mais importante: o cuidado com o beneficiário como um dos maiores focos da Companhia.

De acordo com as estatísticas mais recentes para receitas do segmento disponibilizadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a Companhia segue ganhando participação de mercado (*market share*). Nos últimos doze meses findos em março/20, a SulAmérica detinha 10,7% da receita total do mercado de saúde suplementar, aumento de 0,3 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo a terceira maior companhia do segmento.

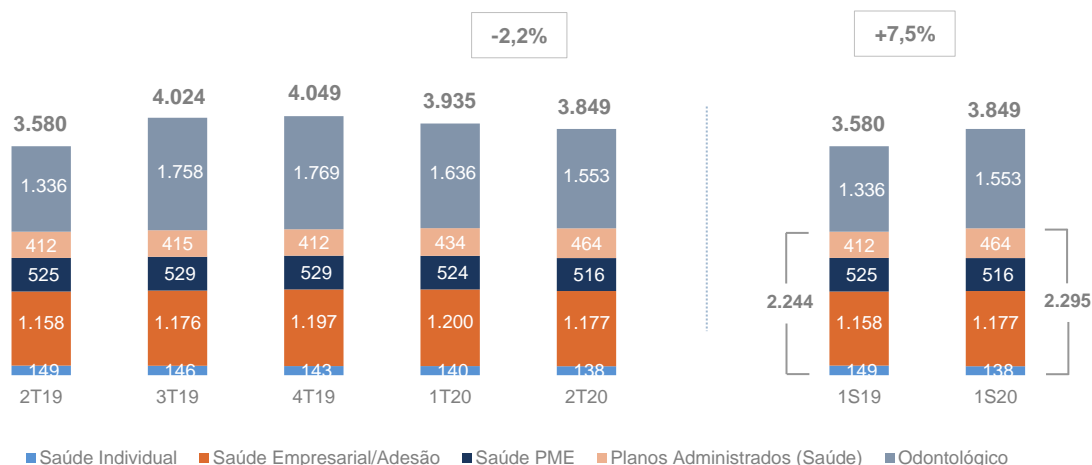
Os últimos números divulgados também pela ANS para vidas seguradas mostram que, em maio/2020, o sistema de saúde suplementar contabilizava 46,8 milhões de beneficiários em planos de saúde e 25,4 milhões em planos odontológicos, apresentando redução em saúde (-0,3%) e crescimento em odonto (+4,0%) em relação a maio/2019. A SulAmérica continuou com um desempenho consistente em sua base de beneficiários, superior à média de mercado, conforme demonstrado nos números a seguir:

(Milhares de membros)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ
Saúde	2.157	2.095	3,0%	2.158	0,0%
Empresarial/Adesão	1.177	1.158	1,7%	1.200	-1,9%
PME	516	525	-1,7%	524	-1,5%
Administrado (pós-pagamento)	464	412	12,6%	434	6,9%
Odontológico	1.553	1.336	16,3%	1.636	-5,1%
Odonto	1.527	1.315	16,1%	1.610	-5,2%
Administrado (pós-pagamento)	27	21	25,7%	27	0,0%
Total Planos Coletivos	3.711	3.431	8,1%	3.795	-2,2%
Saúde Individual	138	149	-7,1%	140	-1,6%
Total Geral	3.849	3.580	7,5%	3.935	-2,2%

2. Seguro Saúde, Odonto e Planos Administrados (cont.)

Composição da Carteira de Beneficiários

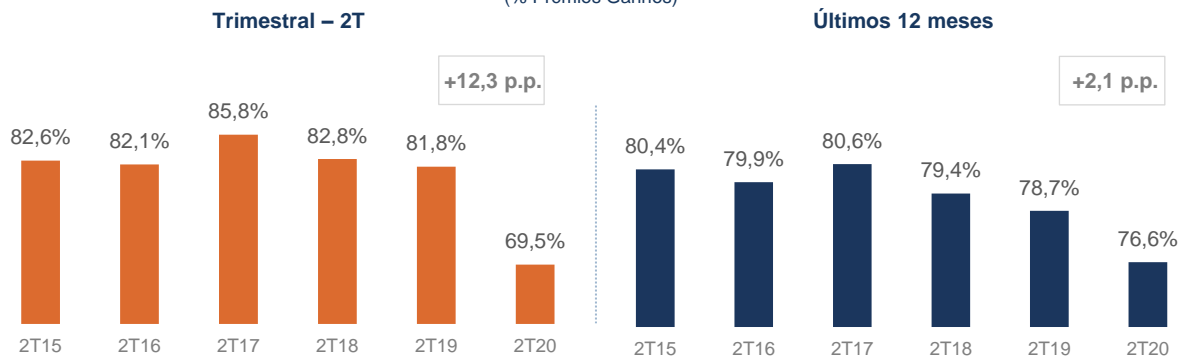
(milhares)



A carteira total de planos coletivos apresentou crescimento de 8,1% em relação a junho de 2019, aumento líquido de 279 mil vidas, considerando os beneficiários de odonto da Prodent, cuja aquisição foi concluída no 3T19. No saúde, o destaque foi o crescimento de 12,6% no portfólio de planos administrados, que será abordado com mais detalhes na próxima seção. O portfólio empresarial/adesão também apresentou crescimento, com adição de 19 mil vidas (+1,7%) em relação ao 2T19, enquanto a carteira de PMEs apresentou ligeira redução de 1,7%. Importante ressaltar que mesmo em um cenário mais adverso, acompanhando os impactos da pandemia da COVID-19 nos mercados e nos níveis de emprego, a SulAmérica mostrou mais uma vez a resiliência do seu portfólio, apresentando estabilidade no número de beneficiários de saúde em planos coletivos em relação ao 1T20, com altos níveis de retenção e continuidade em vendas novas, que, assim como em crises anteriores, foram fundamentais para o bom desempenho frente ao resto do mercado. Em odonto, o crescimento foi de 16,3% na comparação com o 2T19. A redução em relação ao 1T20 é explicada, principalmente, pelo desempenho nos canais de balcão nos últimos meses, impactado pelas medidas de isolamento no contexto da pandemia.

Sinistralidade do Segmento de Seguro Saúde e Odontológico

(% Prêmios Ganhos)



A sinistralidade no trimestre alcançou 69,5%, melhora de 12,3 p.p. em relação ao 2T19, principalmente em função da temporária e significativa redução de frequência de procedimentos eletivos e não urgentes (consultas, exames e cirurgias), visitas ao pronto socorro e internações de urgência, acompanhando as orientações de distanciamento social e também de menor exposição a unidades hospitalares nas principais regiões do país, mais do que compensando, nesse período, os custos adicionais relacionados à COVID-19. Nos últimos 12 meses findos no 2T20, um período mais longo e adequado para analisar o comportamento do portfólio, a sinistralidade foi de 76,6%, ganho de 2,1 p.p. em relação aos 12 meses encerrados no segundo trimestre de 2019.

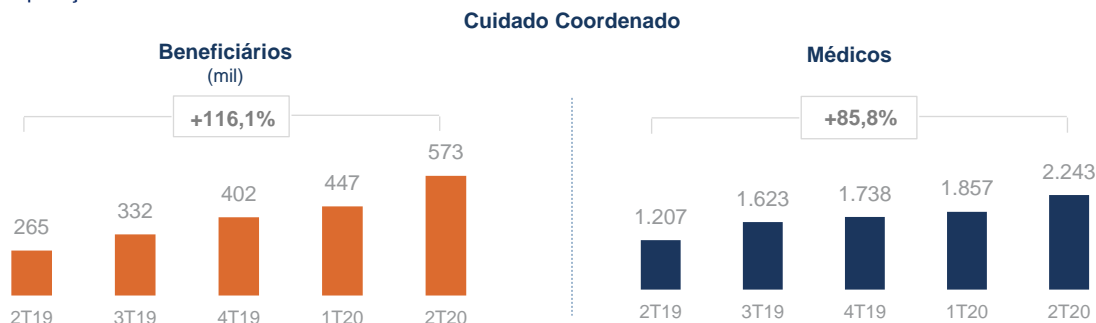
2. Seguro Saúde, Odonto e Planos Administrados (cont.)

Acompanhando a redução das medidas de isolamento social, a frequência de procedimentos vem apresentando retomada, ao longo do 2T20 e também em julho, algo que deve continuar nos próximos meses, com o progressivo retorno à normalidade da realização de procedimentos e o próprio controle da pandemia. Apesar da menor sinistralidade pontual no 2T20, cabe ressaltar que o ano de 2020 será atípico em termos de sazonalidade devido à pandemia e nenhum resultado de curto prazo deverá ser considerado recorrente. A expectativa, inclusive, é que uma parte importante desses procedimentos postergados no curto prazo seja retomada ao longo do tempo. No entanto, o cenário em relação ao horizonte de tempo dessa retomada de procedimentos postergados, assim como sua intensidade, ainda é incerto, de modo que os próximos trimestres ainda podem apresentar volatilidade. Ademais, é preciso acompanhar a própria evolução da pandemia da COVID-19, seus desdobramentos e efetivo controle no país.

Entretanto, a despeito das flutuações de curto prazo, é importante ressaltar que a Companhia segue comprometida em manter o índice de sinistralidade sob controle no longo prazo, continuando a investir nas iniciativas em gestão de sinistro e de saúde e bem-estar, assim como outras ações que fazem parte da nossa estratégia de Cuidado Coordenado, essenciais para a boa performance desse indicador ao longo dos últimos anos.

Em particular, a estratégia de Cuidado Coordenado se mostrou acertada no contexto da pandemia e foi fundamental para possibilitar aos beneficiários um cuidado cada vez mais próximo por meio de ferramentas digitais. As orientações médicas por vídeo, que já estavam desenvolvidas e disponíveis aos beneficiários da SulAmérica desde o ano passado, evoluíram para teleconsultas com médicos plantonistas e também especialistas, abrangendo diversas especialidades, que permitiram a continuidade do atendimento aos beneficiários de maneira essencial, seja em relação à COVID-19, seja na manutenção dos atendimentos e terapias eletivas, sobretudo para pacientes crônicos e em tratamento.

Ao final do 2T20 e desde o início do monitoramento, os beneficiários alcançados pelo Cuidado Coordenado ultrapassaram os 573 mil, sendo que, destes, 446 mil permaneciam ativos na base da SulAmérica sendo monitorados. A rede de médicos participantes também segue em constante evolução, com 2,2 mil médicos, adição de mais de mil novos profissionais em comparação ao 2T19.



O constante avanço e a efetiva ampliação das iniciativas do Cuidado Coordenado só é possível devido ao investimento contínuo nessa estratégia e o crescente alinhamento junto aos prestadores, promovendo maior engajamento e uma melhor gestão de saúde. Além disso, seus resultados possibilitam a expansão do portfólio de produtos, como a linha de produtos “Direto”, tornando possível entregar alta qualidade assistencial para diferentes tipos de perfis de clientes, oferecendo alternativas mais acessíveis que podem, inclusive, ganhar importância em períodos mais adversos. Em junho, foram lançados mais dois produtos “Direto”: em Recife, marcando a entrada na região Nordeste, e uma nova opção na cidade de São Paulo. Vale destacar também o anúncio, ainda em junho, do acordo para aquisição da Paraná Clínicas, uma das principais operadoras de saúde do Paraná, que, após a conclusão da transação, reforçará a posição da Companhia no Sul do Brasil, com um novo padrão de ticket médio, expandindo portfólio de produtos e participação de mercado na região.

Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

Neste trimestre, as receitas dos planos administrados cresceram 21,0% em relação ao 2T19, alcançando margem bruta 55,1% superior. Em mais um período, a carteira apresentou trajetória consistente de crescimento, denotando o bom desempenho da Companhia no segmento empresarial, com aumento de 58 mil beneficiários em relação ao mesmo período do ano passado, sendo 52 mil novas vidas apenas no segmento de saúde.

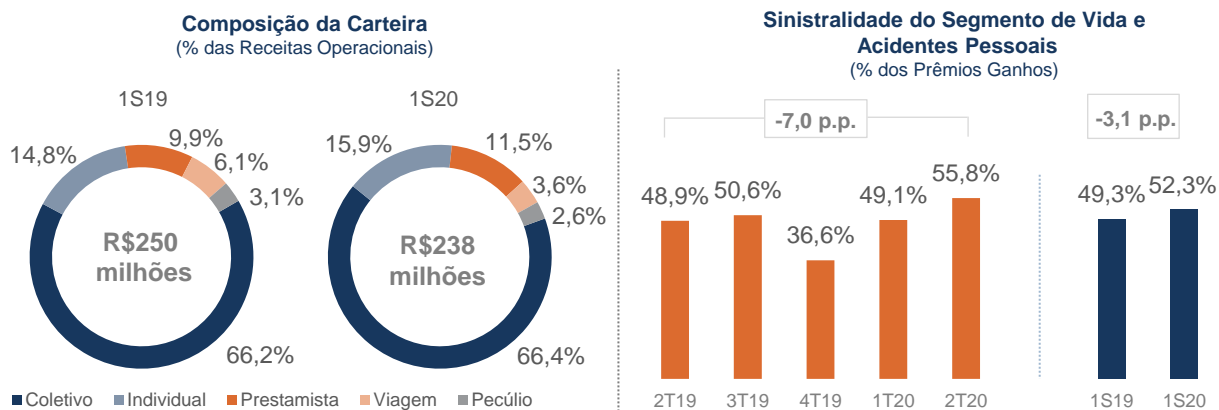
3. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais	275,0	305,3	-9,9%	323,5	-15,0%	598,6	586,9	2,0%
Seguros	121,1	130,9	-7,5%	116,9	3,6%	237,9	249,7	-4,7%
Previdência	153,5	173,4	-11,5%	205,7	-25,4%	359,2	336,2	6,8%
Outras Receitas Operacionais	0,5	0,9	-49,7%	0,9	-48,1%	1,4	1,0	43,0%
Variações Provisões Técnicas	-130,2	-148,3	12,2%	-172,6	24,6%	-302,7	-272,4	-11,2%
Seguros	-8,5	-11,1	23,7%	3,3	NA	-5,1	-5,2	1,6%
Previdência	-121,7	-137,2	11,3%	-175,9	30,8%	-297,6	-267,2	-11,4%
Despesas Operacionais	-134,6	-139,7	3,7%	-133,7	-0,7%	-268,2	-286,4	6,3%
Seguros	-109,2	-109,7	0,5%	-107,5	-1,6%	-216,7	-224,6	3,5%
Previdência	-25,3	-30,0	15,5%	-26,2	3,1%	-51,5	-61,8	16,7%
Margem Bruta	10,3	17,2	-40,3%	17,3	-40,4%	27,6	28,1	-2,1%
Seguros	3,4	10,0	-66,5%	12,7	-73,5%	16,1	19,9	-19,4%
Previdência	6,5	6,3	3,1%	3,6	76,9%	10,1	7,2	39,4%
Outros	0,5	0,9	-49,7%	0,9	-48,1%	1,4	1,0	43,0%
Índice de Sinistralidade	55,8%	48,9%	-7,0 p.p.	49,1%	-6,7 p.p.	52,3%	49,3%	-3,1 p.p.
Índice de Comercialização	30,6%	30,6%	0,0 p.p.	30,6%	0,0 p.p.	30,6%	30,2%	-0,5 p.p.

Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais do segmento somaram R\$121,1 milhões no 2T20 e R\$237,9 milhões no acumulado do ano, apresentando reduções de 7,5% e 4,7%, respectivamente. A evolução negativa em receitas em ambos os períodos é reflexo, principalmente, da queda acentuada nas vendas das apólices de seguro viagem, produto que vinha ganhando participação no portfólio e, naturalmente, sofreu impacto relevante com as medidas de distanciamento social e restrições impostas a viagens ao redor do mundo.

A sinistralidade no 2T20 foi de 55,8%, piora de 7,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2019, em função de maior frequência de sinistros decorrentes, em parte, da cobertura de sinistros vinculados à morte por COVID-19. A sinistralidade no acumulado do ano ficou em 52,3%, aumento de 3,1 p.p. na comparação com o 1S19, com impacto dos maiores sinistros no 2T20 parcialmente compensados por uma melhor performance do indicador no primeiro trimestre do ano.

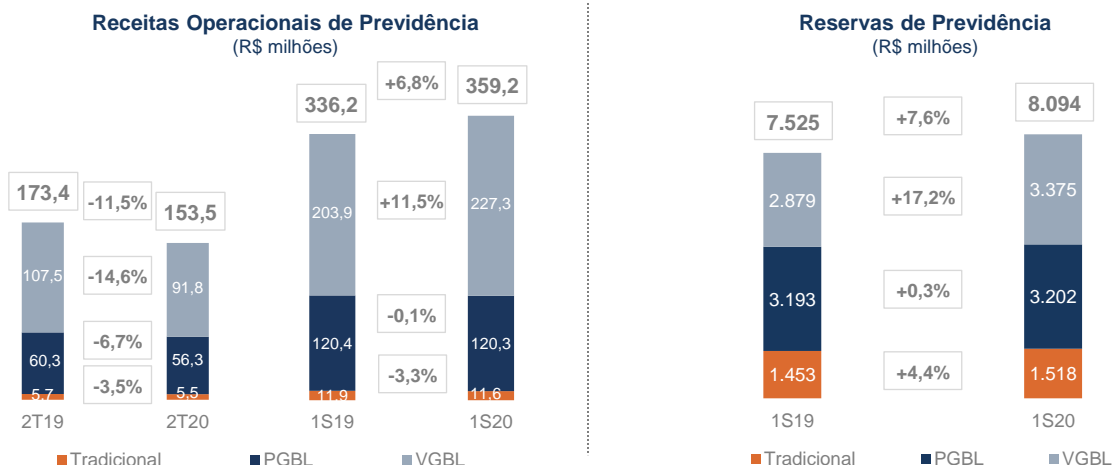


Previdência Privada

As reservas de previdência continuaram apresentando crescimento e encerraram o trimestre totalizando R\$8,1 bilhões, aumento de 7,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A evolução positiva acompanhou, principalmente, o maior volume de contribuições, além do saldo positivo de portabilidade líquida durante o ano de 2020, principalmente no produto VGBL.

As receitas operacionais no acumulado do ano totalizaram R\$359,2 milhões, 6,8% superiores em relação ao 1S19, impulsionadas pelo produto VGBL que apresentou crescimento de 11,5% no período, mais do que compensando as reduções nos demais produtos.

3. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)



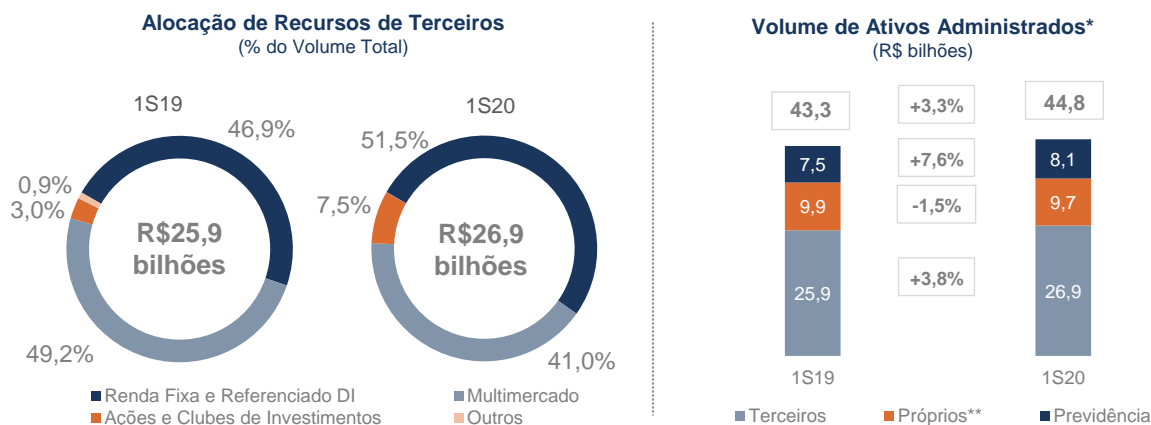
4. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais	15,4	19,8	-22,3%	17,1	-9,9%	32,4	33,2	-2,4%
Taxa de Administração	14,8	13,8	7,5%	16,1	-7,7%	30,9	27,2	13,8%
Taxa de Performance	0,5	5,9	-91,2%	1,0	-46,7%	1,5	6,1	-75,2%
Despesas Operacionais	-1,1	-1,1	-0,2%	-2,0	46,8%	-3,1	-2,2	-37,8%
Margem Bruta	14,3	18,7	-23,5%	15,0	-5,0%	29,3	31,0	-5,3%

A SulAmérica Investimentos encerrou o primeiro semestre de 2020 com o total de R\$44,8 bilhões em ativos sob gestão, crescimento de 3,3% em relação ao 1S19, com a expansão do volume de ativos de terceiros (+3,8%) e reservas de previdência (+7,6%).

No acumulado do ano, as receitas somaram R\$32,4 milhões, redução de 2,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhando, principalmente, uma menor taxa de performance no período, relacionada ao desempenho dos fundos que sofreram com a volatilidade do mercado nos últimos meses, o que também impactou na redução de 22,3% nas receitas do 2T20, que totalizaram R\$15,4 milhões.

Os fundos de renda fixa seguem com a maior participação (51,5%) na alocação de recursos de terceiros, seguidos pelos fundos multimercado com 41,0% do portfólio. Em paralelo, os fundos de ações continuam ganhando representatividade no volume total, encerrando o 1S20 com 7,5% de participação.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A. O volume de ativos administrados em 2019 sofreu ajustes em sua alocação, sem alteração no total administrado no período.

**Em junho/2020, considera como ativos próprios também os recursos das operações descontinuadas de automóveis e massificados.

5. Despesas Administrativas

A tabela abaixo considera apenas as operações continuadas, excluindo os segmentos de automóveis e massificados.

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Pessoal Próprio	-170,4	-159,1	-7,1%	-158,0	-7,9%	-328,4	-316,7	-3,7%
Serviços de Terceiros	-109,8	-64,7	-69,8%	-94,4	-16,3%	-204,2	-119,6	-70,8%
Localização e Funcionamento	-39,1	-28,9	-35,2%	-35,1	-11,3%	-74,1	-57,4	-29,1%
Outras Despesas Administrativas	-37,4	-24,9	-49,9%	-14,4	-158,9%	-51,8	-58,0	10,6%
Participação nos Lucros	-12,1	-20,0	39,3%	-14,3	15,0%	-26,4	-40,1	34,1%
Despesas com Tributos	-10,8	-18,4	41,4%	-11,5	6,0%	-22,3	-33,6	33,6%
Total	-379,6	-316,0	-20,1%	-327,7	-15,9%	-707,3	-625,3	-13,1%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	7,9%	6,9%	-1,0 p.p.	6,7%	-1,3 p.p.	7,3%	6,9%	-0,4 p.p.
Índice de Despesas Administrativas ex-itens extraordinários	7,3%	6,9%	-0,4 p.p.	6,4%	-0,9 p.p.	6,8%	6,9%	0,1 p.p.

No 2T20, o índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) alcançou 7,9%, aumento de 1,0 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019, justificado principalmente por despesas com o processo de separação da operação de seguros de auto e massificados, cuja transação foi concluída em julho/2020. Tais despesas totalizaram cerca de R\$31 milhões no 2T20 e impactaram, majoritariamente, a rubrica de serviços de terceiros. Expurgando esse efeito, o índice ajustado de despesas administrativas teria sido de 7,3%, aumento de 0,4 p.p. em relação ao 2T19. No acumulado do ano, expurgando o efeito dessas despesas extraordinárias (total de aproximadamente R\$45 milhões), o índice ajustado teria sido de 6,8%, mostrando relativa estabilidade na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 2T20, vale ainda mencionar o aumento na linha de outras despesas administrativas, influenciado, principalmente, pelos donativos e contribuições realizados pela Companhia no contexto da pandemia, no montante de cerca de R\$10 milhões.

O controle na linha de despesas demonstra a continuidade na busca por ganhos de eficiência operacional, mesmo com os investimentos recorrentes em projetos de inovação e transformação digital, os quais são fundamentais para a estratégia de expansão e crescimento da Companhia, e que foram essenciais para a continuidade dos negócios e, principalmente, para a entrega da alta qualidade assistencial aos beneficiários via iniciativas digitais no período de pandemia da COVID-19, alinhadas à estratégia de Cuidado Coordenado. A Companhia segue com o foco constante em controle de custos e despesas em conjunto com o equilíbrio de investimentos contínuos necessários para o seu avanço em projetos estratégicos.

6. Resultado Financeiro

As tabelas abaixo consideram apenas as operações continuadas, excluindo os segmentos de automóveis e massificados.

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	69,2	111,2	-37,8%	5,8	NA	75,0	227,9	-67,1%
Resultado de Investimentos	85,7	146,7	-41,6%	23,2	269,4%	108,9	300,1	-63,7%
Resultado de Empréstimos	-22,7	-35,0	35,1%	-23,9	5,0%	-46,6	-61,9	24,6%
Outros Resultados Financeiros	6,3	-0,5	NA	6,5	-3,5%	12,8	-10,3	NA
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	0,6	3,4	-81,3%	0,4	73,6%	1,0	17,9	-94,4%
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	260,4	177,9	46,3%	-285,7	NA	-25,3	351,3	NA
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-259,7	-174,5	-48,8%	286,1	NA	26,3	-333,4	NA
Resultado Financeiro	69,9	114,6	-39,1%	6,1	NA	76,0	245,9	-69,1%

Saldo das Aplicações

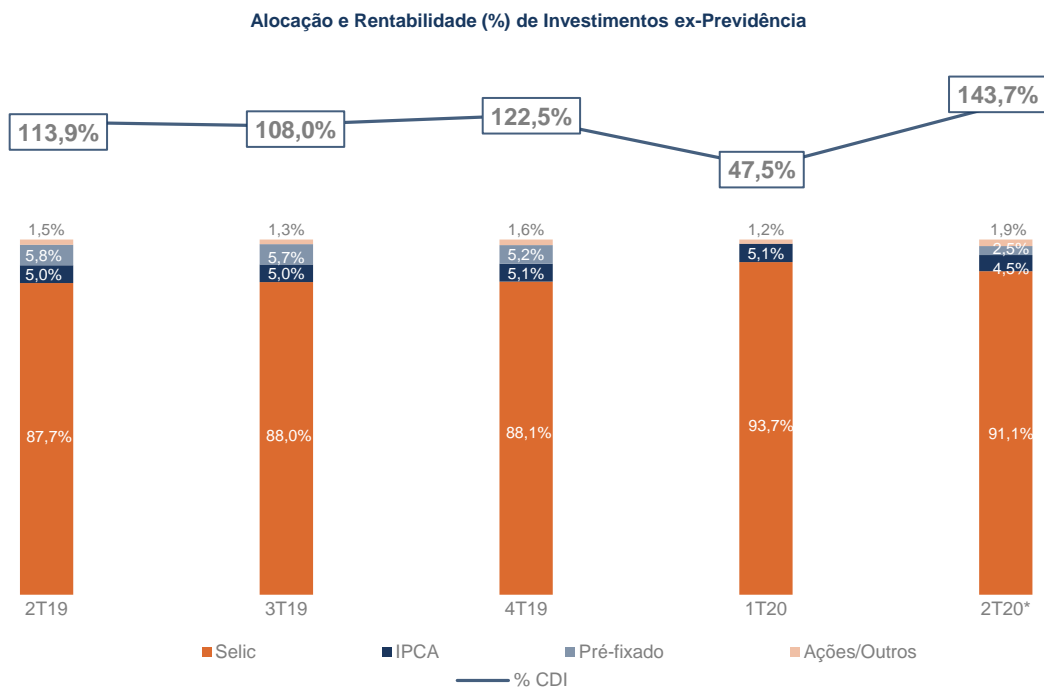
(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	8.137,5	8.434,6	-3,5%	7.917,2	2,8%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	8.094,5	7.525,3	7,6%	7.879,5	2,7%
Total das Aplicações	16.232,0	15.959,9	1,7%	15.796,8	2,8%

O resultado financeiro totalizou R\$69,9 milhões no segundo trimestre de 2020, redução de 39,1% em relação ao 2T19, explicada principalmente por um menor resultado de investimentos, acompanhando a queda da taxa Selic nos últimos 12 meses. Em relação ao 1T20, o indicador apresentou recuperação importante, uma vez que aquele trimestre havia sido impactado de maneira mais significativa com a desvalorização dos ativos de renda variável ocorrida até março/2020. Neste contexto, o retorno da carteira de ativos próprios da seguradora foi de 143,7% do CDI no 2T20, em comparação a 23,7% no 1T20 e 115,9% no 2T19 (considerando apenas as operações continuadas).

Apesar dos efeitos negativos na linha de resultado de investimentos, a menor taxa Selic beneficia a linha de resultado de empréstimos, que apresentou melhora de 35,1% na comparação com o 2T19, uma vez que o serviço da dívida da Companhia também está, em sua maior parte, indexado ao CDI, que tem comportamento próximo à variação da Selic.

A Companhia possui 91,1% de suas aplicações (ex-previdência) em ativos indexados à Selic, 4,5% em IPCA, 2,5% pré-fixados e 1,9% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 87% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) estão alocados em títulos de renda fixa com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

6. Resultado Financeiro (cont.)



*No 2T20, considera a alocação e rentabilidade apenas para os ativos próprios das operações continuadas (ex-Previdência).

Para auxiliar na comparabilidade do resultado financeiro neste trimestre, incluindo as operações descontinuadas de automóveis e massificados, o resultado financeiro consolidado foi de R\$85,4 milhões no 2T20, redução de 46,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, também impactado pela menor taxa Selic na comparação entre os períodos. Vale mencionar que o portfólio de investimentos das operações descontinuadas não possuía grande exposição a ativos de renda variável, o que explica, portanto, o menor impacto no 1T20 pelo desempenho desses ativos.

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Resultado Financeiro Consolidado	85,4	159,4	-46,4%	39,3	117,3%	124,6	330,7	-62,3%

7. Evento Subsequente – Alienação dos Segmentos de Automóveis e Massificados

Em 10 de julho de 2020, em complemento ao fato relevante divulgado em 23 de agosto de 2019, a Companhia anunciou a conclusão da venda dos segmentos de automóveis e massificados para o Grupo Allianz. Em contrapartida à aquisição, foi pago o preço de R\$3,2 bilhões, sujeito, ainda, a determinados ajustes residuais previstos no contrato de compra e venda. Desta forma, essas operações foram reportadas e analisadas como operações descontinuadas nas demonstrações financeiras do 2T20. A conclusão da transação reforça, assim, o posicionamento estratégico da SulAmérica focado em riscos pessoais e representará resultado não recorrente no lucro líquido no exercício de 2020 da ordem de R\$1,4 bilhão, com adição de aproximadamente R\$2,1 bilhões em disponibilidades, após as liberações de capital regulatório e custos da transação. A destinação dos recursos, como definida pelo Conselho de Administração, será conforme a seguir: (i) pagamento da aquisição da Paraná Clínicas na conclusão desta transação; (ii) execução do plano de recompra de ações em vigor; (iii) pagamento, junto com os resultados apurados do exercício 2020, dos dividendos mínimos sobre o ganho de capital líquido não recorrente; (iv) pagamento da 7ª emissão de debêntures com vencimento em dezembro/2020 e reforço do capital de giro durante a pandemia; e (v) investimentos no plano estratégico e reserva para futuras aquisições nos segmentos de saúde e odonto.

8. Demonstração de Resultado

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais	4.793,2	4.566,6	5,0%	4.926,6	-2,7%	9.719,8	9.069,5	7,2%
Seguros	4.587,8	4.341,1	5,7%	4.651,3	-1,4%	9.239,1	8.635,8	7,0%
Previdência	153,5	173,4	-11,5%	205,7	-25,4%	359,2	336,2	6,8%
Capitalização	0,1	15,4	-99,4%	14,5	-99,4%	14,6	31,3	-53,3%
Planos de Saúde Administrados	18,2	15,1	21,0%	17,2	6,1%	35,4	30,1	17,7%
Gestão e Administração de Ativos	15,4	19,8	-22,2%	17,1	-9,9%	32,4	33,2	-2,4%
Outras Receitas Operacionais	18,2	1,8	928,9%	20,9	-13,0%	39,1	2,8	NA
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-141,6	-165,1	14,2%	-182,9	22,6%	-324,5	-301,4	-7,7%
Seguros	-19,9	-27,9	28,6%	-7,0	-183,5%	-26,9	-34,3	21,4%
Previdência	-121,7	-137,2	11,3%	-175,9	30,8%	-297,6	-267,2	-11,4%
Despesas Operacionais	-3.718,1	-3.981,3	6,6%	-4.344,9	14,4%	-8.062,9	-7.886,0	-2,2%
Seguros	-3.688,0	-3.936,4	6,3%	-4.306,2	14,4%	-7.994,2	-7.796,4	-2,5%
Sinistros	-3.202,1	-3.518,7	9,0%	-3.823,5	16,3%	-7.025,6	-6.922,6	-1,5%
Custos de Comercialização	-329,8	-300,0	-9,9%	-342,2	3,6%	-672,0	-605,9	-10,9%
Outras Despesas Operacionais	-156,1	-117,7	-32,6%	-140,5	-11,1%	-296,6	-267,9	-10,7%
Previdência	-25,3	-30,0	15,5%	-26,2	3,1%	-51,5	-61,8	16,7%
Despesas com Benefícios e Resgates	-13,9	-19,9	30,2%	-15,3	9,2%	-29,2	-41,7	30,1%
Custos de Comercialização	-8,5	-8,6	0,9%	-8,8	2,6%	-17,3	-17,9	3,3%
Outras Despesas Operacionais	-2,9	-1,5	-93,7%	-2,1	-38,5%	-5,1	-2,3	-124,4%
Capitalização	0,1	-8,2	NA	-4,5	NA	-4,5	-16,4	72,8%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-5,6	34,3%	-6,0	38,6%	-9,6	-9,1	-5,3%
Gestão e Administração de Ativos	-1,1	-1,1	-0,1%	-2,0	46,9%	-3,1	-2,2	-37,8%
Margem Bruta Operacional	933,5	420,2	122,2%	398,8	134,1%	1.332,4	882,1	51,0%
Despesas Administrativas	-379,6	-316,0	-20,1%	-327,7	-15,9%	-707,3	-625,3	-13,1%
Resultado Financeiro	69,9	114,6	-39,1%	6,1	NA	76,0	245,9	-69,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-4,0	-10,7	62,6%	0,1	NA	-3,9	1,3	NA
Resultado Patrimonial	0,3	-2,2	NA	-4,5	NA	-4,2	-2,1	-103,9%
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	620,1	205,9	201,2%	72,9	750,6%	693,0	501,9	38,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-221,4	11,5	NA	-2,9	NA	-224,4	-99,1	-126,5%
Lucro Líquido de Operações Continuadas	398,7	217,4	83,4%	70,0	469,8%	468,6	402,9	16,3%
Lucro Líquido de Operações Descontinuadas	99,7	43,1	131,4%	9,7	929,1%	109,4	81,0	35,1%
Participação de Não Controladores	-0,1	0,3	NA	0,2	NA	0,1	0,5	-83,5%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	498,3	260,8	91,0%	79,8	524,3%	578,1	484,3	19,4%

9. Demonstração de Resultado pró-forma (incluindo operações descontinuadas)

(R\$ milhões)	2T20	2T19	Δ	1T20	Δ	1S20	1S19	Δ
Receitas Operacionais	5.593,0	5.439,5	2,8%	5.632,0	-0,7%	11.225,0	10.694,0	5,0%
Seguros	5.382,0	5.205,7	3,4%	5.349,7	0,6%	10.731,8	10.243,7	4,8%
Previdência	153,5	173,4	-11,5%	205,7	-25,4%	359,2	336,2	6,8%
Capitalização	0,1	15,4	-99,4%	14,5	-99,4%	14,6	31,3	-53,3%
Planos de Saúde Administrados	18,2	15,1	21,0%	17,2	6,1%	35,4	30,1	17,7%
Gestão e Administração de Ativos	15,4	19,8	-22,3%	17,1	-9,9%	32,4	33,2	-2,4%
Outras Receitas Operacionais	23,7	10,1	135,2%	27,8	-14,6%	51,5	19,5	164,0%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-114,0	-160,9	29,1%	-37,5	-203,7%	-151,6	-164,8	8,0%
Seguros	7,7	-23,7	NA	138,4	-94,5%	146,1	102,4	42,6%
Previdência	-121,7	-137,2	11,3%	-175,9	30,8%	-297,6	-267,2	-11,4%
Despesas Operacionais	-4.301,1	-4.718,3	8,8%	-5.084,9	15,4%	-9.386,1	-9.354,0	-0,3%
Seguros	-4.271,1	-4.673,4	8,6%	-5.046,3	15,4%	-9.317,4	-9.264,4	-0,6%
Sinistros	-3.588,8	-4.053,9	11,5%	-4.361,2	17,7%	-7.949,9	-7.982,6	0,4%
Custos de Comercialização	-514,3	-489,7	-5,0%	-532,6	3,4%	-1.046,9	-986,2	-6,2%
Outras Despesas Operacionais	-168,1	-129,8	-29,5%	-152,5	-10,2%	-320,6	-295,6	-8,4%
Previdência	-25,3	-30,0	15,5%	-26,2	3,1%	-51,5	-61,8	16,7%
Despesas com Benefícios e Resgates	-13,9	-19,9	30,2%	-15,3	9,2%	-29,1	-41,7	30,1%
Custos de Comercialização	-8,5	-8,6	0,9%	-8,8	2,5%	-17,3	-17,9	3,3%
Outras Despesas Operacionais	-2,9	-1,5	-93,3%	-2,1	-38,4%	-5,1	-2,3	-124,1%
Capitalização	0,1	-8,2	NA	-4,5	NA	-4,5	-16,4	72,8%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-5,6	34,4%	-6,0	38,6%	-9,6	-9,1	-5,3%
Gestão e Administração de Ativos	-1,1	-1,1	-0,2%	-2,0	46,8%	-3,1	-2,2	-37,8%
Margem Bruta Operacional	1.177,8	560,3	110,2%	509,6	131,1%	1.687,3	1.175,3	43,6%
Despesas Administrativas	-476,0	-439,6	-8,3%	-459,6	-3,6%	-935,7	-874,9	-6,9%
Resultado Financeiro	85,4	159,4	-46,4%	39,3	117,3%	124,6	330,7	-62,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-4,0	-9,0	55,5%	0,1	NA	-3,9	1,5	NA
Resultado Patrimonial	2,0	-0,3	NA	-2,6	NA	-0,6	1,7	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	785,1	270,8	190,0%	86,7	805,3%	871,8	634,2	37,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-286,8	-10,3	NA	-7,1	NA	-293,8	-150,4	-95,4%
Lucro Líquido	498,4	260,5	91,3%	79,7	525,6%	578,0	483,8	19,5%
Participação de Não Controladores	-0,1	0,3	NA	0,2	NA	0,1	0,5	-83,5%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	498,3	260,8	91,0%	79,8	524,3%	578,1	484,3	19,4%

10. Balanço Patrimonial – Sumário

ATIVO			
(R\$ milhões)	1S20	2019	Δ
Ativo Circulante	20.258,5	20.270,4	-0,1%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	15.094,5	16.970,1	-11,1%
Recebíveis	1.139,7	2.287,2	-50,2%
Tributos	70,8	154,8	-54,3%
Ativos de resseguro	41,9	26,8	56,5%
Salvados a venda	0,2	68,7	-99,8%
Custos de comercialização diferidos	329,7	712,7	-53,7%
Ativos de operações descontinuadas	3.548,8	-	NA
Outros	33,0	50,1	-34,2%
Ativo não circulante	8.222,5	8.142,1	1,0%
Aplicações financeiras	1.195,0	1.351,0	-11,5%
Recebíveis	1.500,4	1.308,2	14,7%
Depósitos judiciais e fiscais	2.790,5	2.854,4	-2,2%
Ativos de resseguro	5,8	7,6	-23,3%
Custos de comercialização diferidos	687,0	704,2	-2,4%
Tributos	1.327,7	1.145,1	15,9%
Outros	8,9	14,6	-38,9%
Ativos de arrendamento	138,6	163,4	-15,1%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	568,6	593,7	-4,2%
Total de Ativo	28.481,1	28.412,5	0,2%
PASSIVO			
(R\$ milhões)	1S20	2019	Δ
Passivo Circulante	10.471,4	10.376,4	0,9%
Contas a pagar	1.427,5	2.254,2	-36,7%
Empréstimos e financiamentos	823,1	178,0	362,3%
Passivos de seguros e resseguros	249,5	395,6	-36,9%
Provisões técnicas de seguros	5.187,2	7.439,5	-30,3%
Provisões judiciais	115,3	80,7	42,9%
Passivos de operações descontinuadas	2.640,7	-	NA
Outros	28,2	28,4	-0,6%
Passivo Não Circulante	10.517,6	10.888,3	-3,4%
Contas a pagar	205,4	235,4	-12,7%
Empréstimos e financiamentos	1.355,0	1.572,3	-13,8%
Provisões técnicas de seguros	6.648,4	6.790,4	-2,1%
Provisões judiciais	2.308,6	2.284,5	1,1%
Outros	0,1	5,7	-99,0%
Patrimônio Líquido	7.492,1	7.147,7	4,8%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	28.481,1	28.412,5	0,2%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Samuel Alves	+55 (11) 3383-2450
Citi	Felipe Salomão	+55 (11) 4009-2650
Credit Suisse	Mauricio Cepeda	+55 (11) 3701-6307
Eleven Financial	Carlos Eduardo Daltozo	+55 (11) 4009-2650
JP Morgan	Guilherme Grespan	+55 (11) 4950-3058
Safra	Ricardo Boiati	+55 (11) 3175-8987
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Vinicius Ribeiro	+55 (11) 3513-6562
XP Investimentos	Marcel Campos	+55 (11) 3526-1472

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.